

PANTOGRAFIA DIGITAL: UMA OPÇÃO DE AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS DO PALATO APÓS EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA ASSISTIDA CIRURGICAMENTE

Desireé Campideli ELIAS¹, Carolina Martins de Souza SIQUEIRA², Moacir Guilherme da COSTA², Camilo Aquino MELGAÇO³, Mariele Cristina Garcia PANTUZO⁴, Luçinei Roberto OLIVEIRA⁵, Soraya de Mattos Camargo GROSSMANN⁵

¹ Estudante de Odontologia/UNINCOR – e-mail: desireec.elias@hotmail.com

² Aluno(a) do Mestrado em Clínica Odontológica/UNINCOR

³ Orientador e Professor do Curso de Odontologia/UNINCOR

⁴ Co-Orientadora e Professora do Curso de Odontologia/UNINCOR

⁵ Professor(a) do Curso de Odontologia/UNINCOR

Palavras-Chave: Maloclusão, Expansão Rápida da Maxila, Pantografia

Resumo:

Vários métodos podem ser utilizados para avaliar as alterações morfológicas promovidas nos ossos maxilares e dentes em decorrência da Expansão Rápida da Maxila Assistida Cirurgicamente (ERMAC), como radiografias, modelos de estudo ou tomografia computadorizada Cone-Beam. Este estudo objetivou apresentar a Pantografia Digital como uma opção de avaliação das Alterações Morfológicas do Palato após ERMAC. A amostra foi composta por modelos de gesso iniciais e pós-expansão de 11 pacientes adultos (6 homens e 5 mulheres) com idades médias de 20,5 anos. Os pacientes não deveriam ter sido submetidos a tratamento ortodôntico prévio e o procedimento ERMAC deveria ser parte do tratamento em todos os casos. A deficiência maxilar transversal devia ser maior do que 7 mm confirmada por análise frontal de Ricketts, e clinicamente pela diferença entre as distâncias inter-molares. Os modelos de gesso pós-expansão foram obtidos 6 meses após a intervenção cirúrgica. Todos os pacientes foram submetidos aos mesmos procedimentos cirúrgicos, e só expansores HYRAX foram utilizados. A análise dos modelos foi realizada por meio de um pantógrafo digital para leitura e medição da superfície de modelos, desenvolvido no Laboratório de Robótica do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade do Brasil – UFRJ. Um total de 1500 medidas foram realizadas neste estudo. Para determinar a confiabilidade dessas mensurações, um único examinador realizou todas as medições. Para comparar os resultados antes e após a expansão, foi utilizado o teste t de Student para amostras pareadas. Em média, a largura do osso basal aumentou significativamente (3,36 milímetros) na região dos segundos pré-molares, mas diminuiu nos caninos. As distâncias entre os processos alveolares direito e esquerdo aumentou significativamente em todas as regiões, principalmente na área dos pré-molares. A profundidade palatina apresentou um aumento na região anterior (caninos e primeiros pré-molares) com média de 1,71 e 2,08mm, respectivamente. No entanto, não houve alteração significativa na região posterior. O ângulo de abóbada palatina aumentou em todas as regiões, exceto nos caninos, onde o mesmo diminuiu. Entretanto, esta alteração não foi estatisticamente significativa. Concluiu-se que a Pantografia Digital fornece dados semelhantes aos encontrados e descritos por outras metodologias, com a vantagem de ser mais simples, possuir baixo custo e não utilizar radiação. Estudos com amostras diferentes com necessidade de procedimentos de expansão maxilar sem indicação cirúrgica se fazem necessários para confirmação e validação do método descrito.